

## EM DEFESA DA OPÇÃO DECOLONIAL EM ADMINISTRAÇÃO: RUMO À UMA CONCEPÇÃO DE AGENDA

PROF. DOUTOR MARCIO ABDALLA

Baseado no atual quadro de disfuncionalidade geo-epistêmica no campo de administração, caracterizada pela continua imposição do conhecimento euro-norte-americano como universal e a correspondente subalternização de saberes pluriversais, problematizamos neste artigo a necessidade de engajamento com epistemologias alternativas a esse quadro de disfuncionalidade. Sugerimos alternativas para a co-construção de uma agenda que promova conhecimentos e práticas informadas pela opção decolonial, pelo pensamento fronteiriço e pela transmodernidade pluriversal, como alternativa à adoção e replicação de conhecimento importados do (e impostos pelo) Norte Global. Com o propósito de legitimar a proposição, apresentamos potenciais contribuições da opção decolonial no campo de administração. Também discutimos os possíveis desafios a serem enfrentados por acadêmicos e praticantes no processo de engajamento com a opção decolonial. Nas considerações finais, vislumbramos os benefícios e as contribuições do engajamento com a opção decolonial, dentre os quais podemos destacar: (i) benefícios acadêmicos, por meio do processo de concepção de conhecimento alinhado ao locus de atuação, e pela promoção da identidade acadêmica e autoral brasileira e latino-americana; (ii) benefícios educacionais, especialmente pela possibilidade de promover e disseminar conhecimentos mais alinhados às realidades locais; e (iii) benefícios sociais, sobretudo pela possibilidade de concepção de saberes engajados com a resolução de problemas reais, dos mais diversos atores, e não apenas com os interesses de cúpulas corporativas.

**MARCIO MOUTINHO ABDALLA**, Doutor em Administração (FGV-RJ). Professor pesquisador da Universidade Federal Fluminense (Brasil). Membro permanente do Mestrado em Administração (PPGA/MPA). Coordenador do curso de Especialização em Administração Pública (UFF/UAB/PNAP). Temas de interesse de pesquisa: epistemologias do sul, estratégia e sociedade.

## REFLEXÕES ONTOLÓGICAS E EPISTEMOLÓGICAS SOBRE O FUTURO DA ADMINISTRAÇÃO: ECONOMIA VERSUS PARAECONOMIA

PROF. DOUTOR JULIO ANDRADE

O objetivo deste trabalho é investigar, brevemente, as raízes epistemológicas e ontológicas da administração política. Partindo do ponto de vista da própria administração, é apresentada uma idéia contrária à visão mercadológica unidimensional através do trabalho de Alberto Guerreiro Ramos. Reafirma-se o caráter multidimensional da sociedade e, conseqüentemente, recupera-se o viés interdisciplinar do Administrador Social, que vem aos poucos desaparecendo em detrimento das “regras do mercado”. Entende-se que este é importante, mas não é o único entrave social legítimo, como é apresentado na atualidade. Parte-se de uma metodologia de pesquisa bibliográfica e, após a análise a epistemológica da administração e de sua raiz econômica, conclui-se que a influência excessiva do mercado desgasta o caráter interdisciplinar desta ciência. Guerreiro Ramos desenvolve a estrutura analítica com uma teoria de sistemas sociais que considera o mercado um dos problemas na sociedade, porém não o único. Este conjunto, chamado paraeconomia, fornece à ciência da administração uma nova perspectiva, na qual o papel do Administrador será reconfigurado e deixará de ser Estratégico (voltado para a lógica unidimensional do mercado) para ser Social (dialógico e multidimensional).

**JÚLIO CESAR ANDRADE DE ABREU**, Doutor em Administração (UFBA). Professor pesquisador da Universidade Federal Fluminense (Brasil). Membro permanente do Mestrado em Administração (PPGA/MPA). Pesquisador do LATOS e do NOES (Coletivo de Pesquisa). Temas de interesse de pesquisa: Gestão Social, Democracia Participativa, Tecnologia Social.